

# Boletim

Nº 57

Março/Abril  
2014

Moçambique

# Salesiano



Dois santos  
que amaram os jovens



**Bispo  
São Luís Versiglia**



**Sacerdote  
São Calisto Caravário**

**Primeiros Mártires Missionários Salesianos  
Mortos na China em 1930**

Ó Deus Todopoderoso e Misericordioso, Tu deste aos santos mártires salesianos Luís e Calisto a força de lutar até à morte para anunciar o Evangelho e defender a dignidade humana, concedei-nos imitar o seu testemunho com fé perseverante e caridade operosa. Amém

**Boletim Salesiano Março / Abril 2014 Ano XIV Nº 57**

PROPRIEDADE: Visitadoria 'Maria Auxiliadora' (SDB) - Sociedade Salesiana Moçambique

DIRECTOR: Rogelio Arenal, sdb

CONSELHO DE REDAÇÃO: André Kazembe, sdb; Miguel Angel Delgado, sdb.

AUTORES: Adolfo Sarmento; Alberto Martelli; Aldo Giraudo; Amélia Savane; Américo Chaquisse;

ANS; António Spadaro; Graça Alves; Hernán González; Ligia Conzález; Maria Paz António B.;

Mariela Araya; Mariela Castro; Marco Pappalardo; Pascual Chávez; Rogelio Arenal;

Silvana Monachello.

MAQUETAÇÃO: Rall / FOTOGRAFIAS: ANS; Belgio P.; Fma Moz; Jorge B.; Rall;

Sdb Colombia; Zebedeu N.

ADMINISTRAÇÃO: Avda. de Namaacha, Parcela 498, Bairro Luis Cabral, Maputo.

DEPÓSITO LEGAL: 01530INLD/98

E-MAIL: bsmozambique@gmail.com / BLOG: bsmozambique.blogspot.com

FACEBOOK: Facebook.com/boletimsalesiano.mozambique / TWITTER: twitter.com/bsmoz



## Sumário

- 2 Rezando com...
- 3 Editorial
- 4 Santidade ao alcance de todos
- 6 Os lugares de Dom Bosco
- 7 A serpente e a Ave-Maria
- 8 Educar como Dom Bosco
- 9 Pensamentos: Agora!
- 10 Sonhem corajosos
- 12 Os nativos digitais
- 13 Salesianos Cooperadores
- 14 ANS de Moçambique
- 16 Maria, a Mãe de todos os dias
- 17 Espiritualidade salesiana
- 21 Dom Bosco: educador e santo
- 22 João XXIII e João Paulo II
- 23 Viver a misericórdia
- 24 Educar com as famílias
- 26 Olhando à vida: CG 27º
- 28 FMA: Projecto Jerusalém
- 30 Solidariedade África-Chile
- 32 Mundo salesiano
- 34 Ni landzi—Eu fico com D.Bosco

Queridos amigos de Dom Bosco:

Quando estamos publicando o presente número do Boletim Salesiano de Moçambique, está realizando-se em Roma o Capítulo Geral 27 da Sociedade Salesiana. Sem dúvida, é o acto mais importante neste tempo de preparação ao Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, que começaremos a agradecer a Deus e a celebrar no dia 16 de Agosto.

O CG com o seu lema 'Testemunhas da radicalidade evangélica' e com o lema salesiano 'Trabalho e temperança', pretende reflectir e orientar a vida dos proximo anos da Congregação Salesiana. É tempo de respostas novas, de coragem, de criatividade, de fidelidade ao Espírito Santo e a Dom Bosco, de amor e generosidade com os jovens pobres.

Um momento importante do CG, na última semana de março, será a escolha do novo 10º Sucessor de Dom Bosco.

Desde o BS pedimos a oração de todos os amigos e amigas da Família Salesiana, pois os frutos do CG, na vida diária das comunidades e dos salesianos, serão um bem para os jovens, para a Igreja e para a sociedade.

Ao mesmo tempo, nos alegramos com a canonização dos Papas João XXIII e João Paulo II. Outras testemunhas que a Igreja nos apresenta para crescer no amor a Cristo, na entrega generosa à Igreja e no serviço total à humanidade.

No meios destes acontecimentos, vamos vivendo no serviço aos jovens desde o próprio carisma e condição social. Como religiosos e religiosas, como leigos, como jovens, Dom Bosco nos convida a encher o mundo de alegria e de esperança, sobretudo no mundo dos mais novos, pois eles precisam de esperança para que amanhã sejam a alegria do mundo.

P. Rogelio Arenal



# Mensagem do Reitor Mor

Eis o último artigo mensal que o P. Pascual Chávez escreve, como Reitor-Mor, ao Boletim Salesiano.

Agradecemos a sua fidelidade a este encontro mensal com toda a Família Salesiana.

Foi um Pai e um Mestre de salesianidade!



## Uma premissa necessária

Entre os muitos e variados textos que produzi, procurarás em vão um *diário da alma*, uma narração do meu itinerário íntimo, uma autobiografia espiritual. Não era o meu estilo. Talvez pelo pudor inato, típico dos camponeses, provavelmente porque, por formação, não me sentia levado a abrir-me dessa maneira, certamente porque preferia conservar em meu coração a lembrança de tantas experiências espirituais e apostólicas em vez de manifestá-las publicamente.

Por isso, não encontrarás nos meus livros ou nas minhas palavras descrições ou testemunhos do meu relacionamento pessoal com Deus e o seu mistério.

## Minha experiência com o Senhor

Não nasci santo, eu te digo com toda simplicidade e naturalidade. Lutei bastante para ser fiel a nosso Senhor e coerente com meus compromissos de cristão. Posso-te garantir que nem sempre foi fácil.

Santo, a gente se torna, aos poucos. Ainda não foi inventado um instrumento para medir o grau de santidade alcançado. Tudo é graça, até mesmo a colaboração da criatura. E a graça foge ao controle humano, porque é um dom de Deus.

Fui sempre um otimista por formação natural e convicção pessoal. Não era nem superficial nem muito menos ingênuo. A vida fora-me – e continuava a sê-lo – mestra exigente e sábia. Sabia que ela comporta desafios e nunca exclui dificuldades ou provas.

Para que possas entender o ideal que trazia no coração, transcrevo-te algumas reflexões feitas quando estava para entrar no seminário de Chieri. Já tinha 20 anos! Não era mais um garotinho ingênuo ou um adolescente sonhador...

**«A vida levada até então devia ser radicalmente reformada. Nos anos passados não havia sido propriamente mau, mas dispersivo, vaidoso, dado a partidas, jogos, saltos, brinquedos e coisas assim, que alegravam no momento mas não satisfaziam o coração».**

Por sua vez, minha mãe – embora na intensa comoção experimentada de ver-me vestido com a batina – fora categórica: «acabas de vestir a batina. Lembra-te, porém, que não é o hábito que honra o teu estado, mas as virtudes que praticares.

*Prefiro ter como filho um pobre camponês, a um padre negligente nos seus deveres».*

Com humilde sinceridade,

*sempre procurei servir a Deus e a sua glória.*

Não é uma frase feita, crê em mim; no tempo em que vivia, era-me um verdadeiro programa de vida. Significava o segredo da minha relação com Deus, sintetizando numa frase que explicava também o meu serviço aos jovens.

Eu acreditava nisso, sabes? Eu estava convencido – e a experiência o confirmava dia a dia – que os jovens que eu encontrava nos bares, nas praças de Turim, nas prisões, ou com padrões desumanos, tinham realmente necessidade de uma mão amiga, de alguém que cuidasse deles, os cultivasse, guiasse no caminho da virtude e afastasse do vício.

O sonho que tivera nos Becchi aos 9-10 anos continuava a martelar-me a mente e o coração. Convenci-me de que só um padre totalmente de Deus, um padre santo seria capaz de dar-lhes segurança e confiança, sentido pleno da vida, alegria no coração

**A ESPIRITUALIDADE SALESIANA:  
SANTIDADE AO ALCANCE DE TODOS**

## SANTO, A GENTE SE TORNA AOS POUCOS

e muita esperança.

Eis a conclusão a que cheguei:

*a santidade seria o mais belo presente que lhes poderia dar.*

### Quando me encontrei com São Francisco de Sales

Evidentemente, não foi um encontro de pessoas: nasci 250 anos depois dele! Lendo um de seus livros que circulavam também no Piemonte encontrei uma frase que me chamou a atenção e se tornou programa para minha vida sacerdotal. Recordo-me de ter lido: «É um erro, ou melhor, uma heresia, querer excluir o exercício da devoção do ambiente militar, da oficina dos artesãos, da corte dos príncipes, dos lares de pessoas casadas... Onde quer que nos encontremos podemos e devemos aspirar à vida perfeita».

Isso se tornou um ideal para mim!

Procurei vivê-lo e oferecê-lo também aos meus jovens. Era preciso muita coragem! Falar de santidade (sim, eu usava justamente essa palavra!) aos jovens parecia, à maioria, uma meta impossível. Contudo, eu acreditava nisso. E dizia com convicção que

*ser santo é um ideal maravilhoso,*

e até mesmo fácil; nossa amizade e lealdade com nosso Senhor um dia será premiada.

Apresentava a santidade como uma vocação “simpática” e atraente, mas também explicava que era exigente, requeria sacrifícios e renúncias.

Era uma santidade concreta, feita de deveres cumpridos com exatidão, feita de amizade com o bom Deus que nos tornava amigos

de todos.

Santidade que nos tornava apóstolos dos colegas com delicadeza e simplicidade, santidade do cotidiano.

Depois, acrescentava uma característica que sempre tive como fundamental: devia ser uma santidade alegre, que arrasta para o bem, que fascina e nos faz «salvadores de outros jovens».

### Por pouco não fui rejeitado no Vaticano...

Nesse tempo, eu já estava no Paraíso. Sabia que na terra discutia-se sobre um problema que, no meu modo de ver, jamais existira. Dada a quantidade imensa de trabalho e de preocupações que me atormentavam, havia quem estivesse convencido de que me faltasse tempo para rezar. Não se podia evitar a pergunta: “Quando Dom Bosco rezava?”; e ela merecia uma resposta.

Descobriram, então, um segredo que não me parecia necessário espalhar aos quatro ventos: a minha vida inteira era uma oração, porque

*eu rezava a vida!*

### Jovem santo para os jovens

Já afirmei muitas vezes: sentia-me chamado para os jovens, especialmente aqueles que tinham maior necessidade de amor e esperança. Eles sempre foram a razão do meu ser e do meu agir. Mas não os queria para mim.

Como um padre, caríssimo amigo, chegou a afirmar: «Como a mãe nutre a si mesma para depois nutrir o próprio filho, assim Dom Bosco nutriu-se de Deus, para nutrir-nos, também a nós, de Deus».

Com toda humildade, eu te garanto que me vejo nessas palavras tão simples e tão verdadeiras.

Eu queria os jovens como meus amigos porque desejava que fossem apaixonadamente amigos de Deus. E quanto alguém é amigo de Deus está no caminho da santidade!

PASCUAL CHÁVEZ

Oração era estar horas no confessional, escrever dezenas de cartas à luz trêmula do candeeiro noite avançada, subir e descer as intermináveis escadas de mármore de tantos palácios, conversar familiarmente com os jovens no pátio, celebrar a santa Missa, fixar estático o rosto da Auxiliadora.

Oração era viver na presença de Deus, como aprendera desde criança de minha boa Mãe; para mim, rezar era abandonar-me confiante à Providência, era ensinar uma profissão, um trabalho a muitos garotos para que pudessem ser sempre «Bons cristãos e honestos cidadãos».

Rezava quando dava o abraço de adeus aos primeiros missionários que partiam para a Argentina, quando visitava o papa, acolhia bispos expulsos de suas dioceses, escrevia um dos tantos livretos das *Leituras Católicas*, quando multiplicava pães no cesto ou hóstias no momento da comunhão.

Estava em oração quando viajava de Turim a Barcelona, a Paris para encontrar o dinheiro necessário para a construção do templo dedicado ao Sagrado Coração em Roma, ou o dinheiro urgente para difundir o Evangelho nos pampas argentinos...

Sempre em plena atividade, mas sempre com o coração na intimidade com o Senhor.

# Os lugares de Dom Bosco

**1** "Tinha eu onze anos de idade quando fui admitido à primeira comunhão. Sabia todo o pequeno catecismo... Minha mãe empenhou-se ela própria em preparar-me o melhor que podia e sabia... Minha mãe repetiu-me muitas vezes estas palavras: «*Meu querido filho, este foi para ti um grande dia. Estou convencida de que Deus tomou verdadeiramente posse do teu coração. Agora promete-Lhe fazer o que pudeses para te conservar bom até ao fim da vida*».

Guardei na memória e procurei praticar as advertências da minha piedosa mãe; e parece-me que desde então houve alguma melhoria na minha vida".

**2** O padre Calosso, "ao saber dos desentendimentos que havia na minha família, chamou-me e disse-me: «*Meu caro João, confiaste em mim e não quero que tenha sido em vão. Deixa por isso um irmão cruel, anda comigo e terás um pai amoroso*»... Para mim o padre Calosso tinha-se tornado um ídolo".



**Capela e casa do padre Calosso em Murialdo onde João foi viver**

*(Os textos são tirados das Memórias do Oratório)*



**Igreja paroquial onde João fez a Primeira Confissão e Comunhão**

**3** "Ao fim de tanto tempo perdido, foi finalmente tomada a resolução de eu ir para Chieri, a fim de me aplicar seriamente ao estudo. era o ano de 1831 (João tinha 16 anos!)... A minha casa pensão era em casa de uma conterrânea, Lúcia Matta, viúva com um filho, que se instalara na cidade para lhe dar apoio e o assistir e vigiar".



**Casa de Lúcia Matta onde João foi viver por 1ª vez em Chieri. Ali tornou-se amigo e professor do filho da senhora Lúcia.**



"Os sonhos são material interessante para captar mais em profundidade as características da mentalidade e do discurso espiritual de Dom Bosco"  
(Aldo Giraudo)

Quarta-feira 20 de agosto 1862

Quero contar-vos um sonho que tive há poucas noites ainda (deve ter sido na noite da festa da Assunção de Maria Santíssima).

Sonhei que me encontrava com todos os rapazes em Castelnuovo d'Asti, em casa do meu irmão.

Enquanto todos se divertiam no recreio, veio um (não se sabe quem era) que me chamou para ir com ele. Levou-me ao pátio, no prado antigo, e mostrou-me ali na erva uma bruta serpente com 7 ou 8 metros de comprimento e muito grande. Fiquei horrorizado com tal espetáculo e queria fugir.

- Não, não, disse o tal, não fuja, venha ver.

- E como, repliquei eu, *queres que me atreva a aproximar-me daquele monstro? Não sabes que é capaz de me apanhar e de me devorar de um trago?*

- Não tenha medo, não lhe fará mal. Venha comigo.

- Ah, não sou parvo ao ponto de correr tal perigo.

- Então, continuou, fique parado aqui.

Depois foi buscar uma corda, levou-a para junto de mim e disse:

- Pegue nesta corda por uma ponta e segure-a bem nas mãos, eu pego na outra ponta, vou para o outro lado e suspendemo-lo sobre a serpente.

- E depois?

- E depois deixamos-lha cair sobre o dorso.

- Ah! não, nem pensar! Porque, se fizermos isso, ela salta furiosa para cima de nós e desfaz-nos em pedaços.

- Não, não; deixe que eu faço.

- Cuidado! Não quero correr um risco que pode custar-me a vida.

Eu já queria fugir. Ele insistiu de novo que não tivesse medo, que não me fazia mal. E decidi-me a ficar. Entretanto, ele passou para o outro lado, levantou a corda e lançou-a para cima da serpente.

A serpente dá um salto, virando a cabeça para morder aquele que lhe tinha batido mas, em vez de morder a corda, ficou prendida nela.

Então aquele homem gritou:

- Segure bem, segure bem e não deixe escapar a corda.

Correu a uma pereira que havia ali ao pé e prendeu lá a corda. Correu depois para mim, tirou-me a corda da mão e foi prendê-la à grade de uma janela da casa.

Entretanto a serpente estrebuchava, lutava, batia com tanta força no chão que ficava toda ferida e fazia saltar pedaços de carne para longe. Assim continuou, enquanto teve vida, e morreu só com o esqueleto descarnado.

Quando a serpente morreu, ele mesmo desprende a corda, enrolou-a e depois disse:

- Esteja atento, por favor!

Colocou-a assim numa caixa, fechou-a e depois abriu-a. Todos ficámos estupefactos. Aquela já não estava num molho, mas colocada de maneira que formava as palavras Ave Maria.

- Mas como é possível?, disse eu. Aquela corda foi metida enrolada na caixa e agora aparece assim com esta forma.

- Pois é, disse ele: a serpente representa o demónio e a corda a Ave Maria, ou antes, o terço que é um conjunto de Ave Marias com as quais podem destruir-se todos os demónios do inferno.

Até aqui, a primeira parte. Há outra parte, que é ainda mais curiosa e interessa a todos. Mas já é tarde e fica para amanhã à noite.

## Ensino de Dom Bosco:

Entretanto, recordemos o que disse aquele tal a respeito da Ave Maria:

**Rezemo-la com devoção e em todos os assaltos das tentações, seguros de triunfar sempre delas.**

Boa noite.

(Ensinos de Vida Espiritual, Uma Antologia. LAS, Roma, pag.96s)



# Educar como Dom Bosco

Continuamos apresentando nesta página outra carta escrita pelo nosso Pai a um jovem, para intentar descobrir através dela o seu coração de educador e de homem do espírito.

Esta carta escrita em 1866 ao jovem Gregorio Garofoli deixa entrever o coração de Dom Bosco:

- A relação de mestre-discípulo manifestada na carta: *'bem gostaria de me deter a falar um pouco contigo'; 'amigo da tua alma'.*
- Uma relação de intimidade: *'o que queria dizer-te não se pode confiar ao papel'.*
- Uma preocupação pela vida espiritual do jovem que está de férias: *'Deus te conserve na sua santa graça'.*

Conhecendo a Dom Bosco, podemos supor que o diálogo pessoal que queria manter com o jovem Gregório podia ser muito bem sobre a vocação ou sobre algo que faria bem à alma do jovem.

Em seguida, movido por essa 'amizade da alma', hoje diríamos, 'amigos de coração e de fé', e como o jovem se encontrava de férias, o educador dá os seus conselhos ao jovem para que os aproveite nesse tempo tão perigoso das férias, quando não são vividas com equilíbrio e ordem.

As três 'F.F.F' são três conselhos dados com insistência por Dom Bosco aos seus jovens e fruto da vida pessoal e de educador:

- Primeiro, na sua própria pessoa jovem quando se encontrava em Chieri como estudante e longe da família.
- Segundo, a experiência adquirida no contacto com os jovens durante anos (já passaram 20 anos de começar a viver e trabalhar no Oratório na casa Pinardi).

Frente ao 'ócio' Dom Bosco proporá aos seus jovens o trabalho e a diversão sã, tais como o jogo, o canto, o teatro, a música, os passeios.

Na sua própria pele experimentou o mal que os maus companheiros podem fazer a um jovem e desviá-lo do recto caminho. Frente a esta realidade, ensina aos seus jovens a saber escolher aqueles amigos que podem fazer bem, que são honestos e responsáveis, alegres e obedientes, religiosos e comprometidos com os companheiros.

Para completar estes conselhos, os Sacramentos da Comunhão e da Reconciliação são os amigos 'aliados' da vida espiritual do jovem cristão. Com eles poderá caminhar seguro e forte.



Turim, 1 de junho 1866

Caríssimo Gregorio Garofoli,

*Recebi com alegria a tua carta e dei as tuas notícias aos jovens que fizeram parte da caravana de Tortona. Ficaram muito contentes com elas e encarregam-me de te agradecer e dar cumprimentos.*

*Bem gostaria de me deter a falar um pouco contigo, mas o que queria dizer-te não se pode confiar ao papel. Se nas próximas férias quiseres fazer-me uma visita, dir-te-ei o que queria escrever-te. Como amigo da tua alma, não posso deixar de te dar algumas lembranças fundamentais e são três f. f. f. Isto é:*

**1º Fuga do ócio.**

**2º Fuga dos companheiros que têm más conversas ou dão maus conselhos.**

**3º Frequência da confissão e da comunhão com fervor e com fruto.**

*Peço-te que dês cumprimentos meus aos teus dois irmãos, a Emanuele Callori e aos outros piemonteses meus conhecidos que por aí encontrares.*

*Deus te abençoe e te conserve na sua santa graça, reza por mim que te sou Af.mo no Senhor*

Pe. João Bosco

(Ensinamentos de Vida Espiritual, Uma Antologia. LAS, Roma, pag.58)



# agora

Entre o princípio e o fim, os grandes mistérios da nossa vida, corre um rio imenso de coisas maravilhosas.

Este entretanto de agora, porém, passa tão depressa que mal temos tempo para o viver.

Vivemos assim, entre o passado e o futuro, entre a saudade do que já vivemos e os sonhos que – tantas vezes! – não iremos viver.

Queremos ser o que não somos, estar onde nunca estamos, ter o que não temos, um pouco à maneira do “Estou além”, de António Variações.

Deixamos passar a vida. Um instante.

Perdemos os amanheceres cor-de-rosa, porque a noite pesou demasiado no nosso corpo.

Perdemos o cheiro da terra molhada, porque temos medo do que a chuva pode trazer.

Perdemos as brincadeiras dos nossos filhos, porque nos preocupamos com o futuro que eles não vão ter, pelo menos à imagem e semelhança do que sonhámos para eles.

Quando paramos, quando pensamos em nós e no que somos, ficamos aflitos: afinal, não sabemos donde vimos ou para onde vamos, se somos apenas pó e infinito ou o que é isto de ser matéria de terra e – para quem acredita – matéria de Deus.

Ficamos tão bêbados de perguntas que não percebemos que o curso dos nossos dias é, afinal, isto: chão e céu, riso e lágrima, luz e sombra.

Porque somos gente. Porque temos o mundo para viver.

Porque a felicidade se faz de uma aritmética primária: uma soma de agora. Portanto, agora é agora.

Se é para rir, pois que aproveitemos o brilho que a alegria nos traz; se é para chorar, pois que lavemos o peito e aproveitemos as lágrimas para regar os desertos que construímos dentro de nós. Agora é agora.

Amanhã, as nuvens vão fazer desenhos novos no céu, as rosas já não vão estar em botão, os junquinhos já não cheiram, o mar vai ter outra cor.

Amanhã, os abraços podem morar mais longe e quem amamos não estar aqui. Agora é agora.

Está lindo, o dia. Mesmo que chova, está lindo o dia. Vamos viver.

GRAÇA ALVES



Na festa de Dom Bosco, o 31 de janeiro, o Reitor Mor fez pública a sua última mensagem ao Movimento Juvenil Salesiano. Esta mensagem pretende criar um 'coração único' entre a diversidade dos grupos que formam o MJS, os quais, são também convidados a preparar-se para o Bicentenário de Dom Bosco.

## **Sonhem coisas grandes e sigam o seu sonho com alegria, entusiasmo e convicção**

Meus muito amados jovens, Não lhes escondo a emoção ao dirigir-lhes minha última mensagem como Reitor-Mor. Obrigado pelo amor que sempre me demonstraram, pelas orações que me apoiaram nos momentos difíceis do meu delicado serviço.

Neste momento, vejo seus rostos iluminados pela alegria de viver e de crer, mas também preocupados com um futuro incerto. Participei das esperanças e dos sofrimentos que lia em seus olhos.

Durante os 12 anos do meu belo serviço de Sucessor de Dom Bosco, vivemos juntos momentos inesquecíveis... Foram tempos fortes do Espírito, experiências de comunhão e de espiritualidade salesiana, momentos de partilha e fraternidade que nos fizeram crescer no amor a Jesus, à Igreja e a Dom Bosco.

Obrigado, queridos jovens, pela sua presença reveladora do amor de Deus, pelo frescor e o entusiasmo que comunicaram nesses encontros, pela alegria que deram ao meu coração. Com coração de pai continuarei a amá-los e, por isso, quero convidá-los a olhar o futuro com esperança. Deus não nos abandona e sempre nos dá grandes sinais do seu amor.

## **Papa Francisco, sinal do amor de Deus pela Igreja**

É com grande alegria e admiração de muitos que assistimos hoje ao anúncio de uma nova

primavera para a Igreja e para o próprio mundo. Os profetas da desventura, que decretavam o inverno da Igreja, devem arrepender-se novamente. Este novo sopro de primavera, dom do Espírito Santo, tem um rosto e um coração, os do Papa Francisco. O seu modo de apresentar-se humilde, simples e sorridente revela a sua vida interior. Ele é um homem intensamente unificado com um ponto focal ao redor do qual se concentram gestos, atitudes e pensamentos: o Senhor



do machismo.

Uma Igreja encarnada neste mundo, resplendente nos mais pobres e nos que sofrem. Uma casa aberta a toda a humanidade.

Em seu coração há o grande desejo de uma Igreja que acolha a todos, além das diversidades das culturas, das raças, das tradições, das confissões religiosas.

Uma Igreja que saia às estradas para evangelizar e servir, chegando às periferias geográficas, culturais e existenciais.

***Gostaria que estas minhas palavras chegassem ao coração de vocês para dizer-lhes que os amei e amarei sempre. Vocês estão no centro da minha vida, da minha oração e do meu trabalho. Vocês são a minha alegria e a fonte de inspiração e esperança para o presente e o futuro que o Senhor me reserva.***

Jesus, percebido sempre como Palavra de um Deus de bondade, de ternura, de misericórdia. Causa-nos intensa admiração a figura deste Papa tão doce e, ao mesmo tempo, homem-rocha, ancorado solidamente num ponto de enraizamento para o qual convergem a sua força moral, a liberdade de agir e falar, juntamente com um profetismo iluminador. O ponto unificador ao redor do qual se concentra toda a sua pessoa é, ao mesmo tempo, um grande sonho e um projeto de grande respiro. Qual é o sonho que seduziu o Papa Francisco e que contagia e fascina tantos jovens? É uma Igreja livre da mundanidade espiritual, livre da tentação de fechar-se em seu quadro institucional, livre da tendência ao emburguesamento e do fechamento em si mesma, livre principalmente do clericalismo e

Uma Igreja pobre, que privilegie os pobres, sendo a voz deles, para superar a indiferença egoísta daqueles que têm muito e não sabem compartilhar.

Uma Igreja que dê a justa atenção e relevância às mulheres, sem as quais, ela mesma, corre o risco da esterilidade.

Papa Francisco vive com autêntica paixão a dedicação a este sonho que traz no coração e quer que todos os crentes, mas especialmente os jovens, vivam com igual intensidade a sua ousadia missionária.

Vocês, jovens, são os protagonistas irrenunciáveis e determinantes desta nova primavera. Para sair da cultura do "descarte" que os marginaliza e paralisa deixando-os sem

futuro, devem acender em seus corações o “fogo” de uma nova paixão para investir suas energias e sua mesma vida; trata-se de empenhar-se nas causas nobres, positivas e de grande valor moral, pelas quais valha a pena gastar a vida.

É o que lhes pede o Papa Francisco, o que lhes pede Dom Bosco, o que eu lhes peço nesta última mensagem, como um testamento espiritual a conservar ciosamente em seus corações e realizar em suas vidas.

### **A juventude de vocês, dom para entregar aos outros**

Ao longo destes anos, eu os convidei a acolher a sua juventude como o dom mais precioso e orientar a sua vida segundo um projeto vocacional. Nos muitos rostos que encontrei, eu li a busca e o grande desejo de felicidade que se exprimia na alegria e na festa. A fé cristã é a resposta a esse desejo de vocês porque é anúncio de felicidade radical, promessa e entrega de “vida eterna”. Apropriar-se da espiritualidade salesiana é penetrar no coração mesmo de Dom Bosco, onde comprometimento e alegria caminham juntos, santidade e alegria formam um binômio inseparável.

Desde o início do meu ministério eu lhes propus um itinerário de santidade simples, alegre e serena. A

espiritualidade  
juvenil  
salesiana  
quer  
levá-los ao  
encontro com  
Jesus Cristo  
para estreitar  
com



Ele uma relação de amizade e de confiança.

Eu sempre lhes indiquei a Igreja como o lugar escolhido e oferecido por Cristo para encontrá-lo e escutar a sua Palavra. Somente a sua presença discreta estimula a liberdade de vocês na educação da mente, do coração e da vontade. A Ele basta um pequeno sinal de confiança para dizer-lhes com muita ternura: *«Venham e fiquem comigo, vocês que estão sedentos de felicidade e com fome de coisas belas e verdadeiras que fazem a vida crescer. Venham, vocês que estão cansados, desencorajados, deprimidos. Vocês, que sofrem no corpo, no espírito, no profundo do coração»*.

Queridos jovens, ouçam as palavras de Cristo que descem lentamente, consoladoras dentro de vocês. Elas se tornam na Eucaristia sangue que lhes dá vida nova, carne da carne de vocês. É uma nova vida que se nutre de oração, de comunhão e de serviço. É uma nova vida percebida e vivida como vocação, como missão, como entrega fiel e disponibilidade total aos outros.

Ouçam o acalorado apelo do Papa Francisco a toda a Igreja: *«Vamos para fora, vamos para fora a fim de oferecer a todos a vida de Jesus Cristo!»*. Como resistir a este apelo? É um apelo que tem toda a intensidade e a paixão do *«Da mihi animas!»* de Dom Bosco. A generosidade juvenil de vocês não pode senão estremecer e deixar-se sacudir por este grito, abandonando a fé tímida, paralisada pelo medo e pouco inclinada a testemunhar. Vocês são chamados a viver uma fé que se manifesta como profecia, como certeza de serem amados por Deus a ponto de depositar nele a única segurança que possuem. Em seu nome, podem arriscar tudo, sem

se deixarem amedrontar por nada e por ninguém, sem se deixarem condicionar por outras visões do mundo, sem se satisfazerem com uma vida medíocre.

O convite do Papa Francisco a vocês, jovens, é para partir sem medo a fim de servir o mundo, e enriquecê-lo com o dom de Cristo e do Evangelho. A vocês, ele confia a convicção da real possibilidade de mudar o mundo, porque Jesus Ressuscitado está conosco, todos os dias, até o fim dos tempos, e renova todas as coisas: *«Uma fé autêntica comporta sempre um profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar alguma coisa melhor depois da nossa passagem pela terra»* (Evangelii Gaudium, 183).

### **Meus muito amados jovens**

Despedindo-me de vocês, entrego-lhes estas palavras que brotam do meu coração de pai. Eu sempre os amei e continuarei a amá-los, recordando-os todos os dias ao amigo, meu e de vocês, Jesus. Por isso, acredito poder fazer minhas as palavras do nosso amado Dom Bosco: *«Até o último respiro de minha vida será para vocês, meus queridos jovens»*. Peço-lhes também a dádiva da oração de vocês para que eu continue a servir a Igreja e a Família Salesiana com fidelidade e amor.

Confio-os a Maria, nosso auxílio, modelo de santidade vivida com coerência e plenitude, estrela da nova evangelização. Ela os acompanhe sempre com ternura de Mãe em todos os momentos de suas vidas. Auxilie-os a dar um belo testemunho de comunhão, de serviço, de fé ardente e generosa, de justiça e de amor pelos pobres, para que a alegria do Evangelho chegue a todos os jovens e nenhuma periferia fique sem a sua luz.

Sempre de vocês,

**P. Pascual Chávez V.**



Apresentamos o extracto duma interessante conferência que o jesuíta, P. António Spadaro ofereceu no Congresso 'Culturas juvenis emergentes'.

Convida-nos a olhar com uma mentalidade mais aberta a este mundo que faz parte do mundo dos jovens, e não só!

Hoje, os jovens vivem como cidadãos no ambiente digital. Se queremos encontrar os jovens não podemos abandonar a praça digital. Ou melhor: na sua experiência de vida ordinária, real, a Rede entrou como realidade emergente, como 'tecido de conexão' das suas experiências.

A sociedade dos jovens nativos digitais não pode ser considerado 'um lugar' que influencia e forma os jovens. A comunicação hoje é móvel, o que faz que o jovem tenha os seus próprios recursos que são utilizados para si próprio.

Internet não é um novo meio (dos média) que se junta aos outros existentes. A Rede informática não é o mesmo que uma rede de água ou de gás. Internet é antes de tudo uma experiência. Até que se pense em termos instrumentais (ndr: só como meio físico) não se compreenderá nada sobre a Rede e do seu significado. Este ambiente é para muitos incompreensível.

O espaço digital não é não autêntico, alienante, falso ou aparente, mas é uma extensão do nosso espaço vital quotidiano, que exige 'responsabilidade e dedicação à verdade'.

Um meu estudante nigeriano na Universidade Gregoriana disse-me uma vez: «Eu amo o meu computador porque dentro dele estão todos os meus amigos». É verda-

## Os nativos digitais



de: dentro do seu computador está Facebook, Skype, Twitter... todas as maneiras de estar em contacto com os seus amigos de longe. A sua 'comunidade' de referência era real graças à Rede. Esta ingénua afirmação faz-nos reflectir sobre o facto de que o ambiente digital tem um impacto sobre o mesmo significado do que significa existir. A sua vida está ali, nas fotos e nos pensamentos que partilham, ali estão os seus amigos. Eles, duma certa maneira, 'são' em Rede, parte da sua vida está ali. Damo-nos conta que agora existimos também em Rede. Uma parte da nossa vida é digital.

A Rede começa a influenciar sobre a capacidade dos jovens de viver e de pensar. (...) Se isto sucede é porque as 'máquinas' cada vez mais assumem um valor que tocam as dimensões do homem mais elevadas: pensar, expressar-se, comunicar, compreender o mundo.

O homem da bússola e do radar deram passo ao homem do 'DE-CODER' que recebe inúmeras respostas desde todos os lados sem ele as procurar... O problema hoje

não é receber a mensagem com sentido e decodificá-lo...Hoje o importante não é dar respostas. Todos dão respostas...O importante hoje é reconhecer as perguntas importantes, aquelas fundamentais.

### Problemas pastorais que se levantam:

Qual será a espiritualidade dos nativos digitais cujo modo de conhecimento está mudando a causa de habitar no ambiente digital?

### **-Como pode ser o NATIVO DIGITAL ESPIRITUAL?**

È uma espécie de 'hacker' (pirata), aquele que vive a espiritualidade como 'pirateio' interior, algo que rompe o sistema e muda as regras, as visões habituais, as lógicas automáticas, colocando a pergunta sobre o sentido da vida e abrindo o nosso sistema operativo interior fechado e muitas vezes considerado auto-suficiente à transcendência.

O salesiano P. Casti e a salesiana Ir. Leslye, são os delegados mundiais para os Salesianos Cooperadores (SSCC), da Congregação Salesiana e do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, respectivamente. Na sua passagem por Moçambique, o BS lhes perguntou sobre a realidade dos SSCC na Família Salesiana.



## P. CASTI:

pelos jovens.

Os SSCC estão a viver um tempo muito bonito, porque com o último Congresso Mundial, o Reitor Mor disse aos SSCC: agora tendes um projecto de vida apostólico definitivo, agora deveis de sair da sacristia, isto é, ter uma grande visibilidade no mundo eclesial, social e político.

Os SSCC devem ser autênticos sdb no mundo, com o compromisso claro de fazer esta sociedade e este mundo melhor. Isto é o que queria Dom Bosco. Quando ele os fundou, quis que eles fossem aqueles comprometidos na sociedade secular, que fizessem presente o Evangelho e a atenção privilegiada

Os SSCC, como disse o Reitor Mor, deve repropor de modo actualizado o que significa 'ser honrado cidadão e bom cristão'. Esta é a tarefa dos SSCC hoje.

## Ir. LESLYE:

Os SSCC são fermento na massa. A vocação de um/uma SSCC é a de ser fermento no lugar onde se encontram: no trabalho, nas suas famílias, no meio das suas amizades, comprometidos com o Evangelho, que os leva a sair de si mesmos para ter um compromisso social, um compromisso eclesial. Aí onde se encontram. Não procurar outros lugares.

Mas nos lugares onde eles vivem.

É uma vocação bonita. Admiro cada vez mais que vou conhecendo esta vocação, a ideia de Dom Bosco: realmente com uma grande visão preparou, organizou e fundou este grupo para dizer que os leigos também podem ser parte da FS com um compromisso específico. Dom Bosco não quis deixar ninguém fora.

Devemos apresentar esta vocação a todos aqueles que estão já colaborando connosco.



Participantes na 32ª Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana realizadas no Salesianum, em Roma. Participaram mais de 400 pessoas, representando 27 dos 30 grupos que compõem a FS e provenientes de 37 países.

O tema de reflexão e estudo foi o mesmo que o da Estréia 2014: A espiritualidade de Dom Bosco.





Os estudantes de teologia, no Congo, renovaram a sua Profissão



Carnaval no Oratório de Moamba



Iniciaram os Cursos Industriais no CFP de Matola



## NOTÍCIAS BREVES

No dia 22 de fevereiro, o salesiano D. Ricardo Ezzati Andrello, Arcebispo de Santiago, capital do Chile, recebeu do Papa Francisco o anel cardenalício, junto a outros 18 novos cardeais.

Com o novo Cardeal salesiano, actualmente a Congregação Salesiana tem 7 cardeais.

## NOTÍCIAS BREVES

A Ir. Paula Cristina Langa, Provincial das Fma de Moçambique, foi chamada pela Madre Geral, para participar na equipa internacional de Fma que ultimou o trabalho definitivo para ser apresentado ao estudo no próximo Capítulo Geral das Fma.

O Capítulo Geral terá início no mês de Setembro.

## NOTÍCIAS BREVES

Deram início o novo curso do inter-noviciado na Namaacha, onde frequentam as aulas os noviciados das Franciscanas Missionárias de Maria, as Irmãs Victorianas e os Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora.

Este ano de 2014, há 10 noviços de Angola e 1 noviço de Moçambique. As Fma tem 3 noviças moçambicanas (1 é do 1º ano).



No dia 1 de Março começaram de novo os encontros de formação mensal dos animadores jovens. O trabalho, feito em conjunto Fma e Sdb, pretende formar durante um ano aos animadores que começam a realizar este serviço. Este ano estão inscritos 40 jovens.



Os membros do Conselho Pastoral e Animadores das Comunidades da Missão de Moatize, reuniram-se durante dois dias para programar o ano pastoral, e receber formação sobre a Espiritualidade de Dom Bosco



### NOTÍCIAS BREVES

Chegaram novamente do Vietname, desta vez com todos os documentos bem preparados, os dois novos missionários vietnamitas: o tirocinante clérigo José e o tirocinante coadjutor Vicente. Numa primeira fase, encontram-se na Matola onde estão a receber aulas de português com um professor e com a ajuda dos salesianos.

### NOTÍCIAS BREVES

O postulante das Filhas de Maria Auxiliadora no Bairro do Jardim tem este ano 3 postulantes.

O postulante salesiano que está na Escola Profissional da Moamba, também acolhe este ano 3 novos postulantes.

### NOTÍCIAS BREVES

O aspirantado salesiano de Matola começou as suas actividades. Actualmente tem 8 aspirantes: 5 do ano passado e três novos. Todos eles são de Tete.

A casa de formação das Salesianas do Jardim, acolhe este ano 4 novas aspirantes.

## Tomou-me bondosamente pela mão

Tinha apenas 9-10 anos quando sonhei: E apareceu uma maravilhosa *Senhora*, afetuosa e bela. Como eu estivesse confuso com a rápida sequência de cenas, tomou-me pela mão. O gesto de delicada bondade materna conquistou-me para sempre. Com muita simplicidade, posso dizer que jamais me separei dessa mão.

## Quando vieste ao mundo...

Desde criança, fui embebido pelo clima religioso e devocional mariano do meu tempo. Entre nós, Maria era de casa.

Havia, todas as noites, a récita cotidiana do terço em família. A oração do *Ângelus* marcava pontualmente a nossa jornada. Aprendi de minha mãe a venerar e festejar Nossa Senhora através das devoções populares dos lugares onde vivi. Muitas formas de tê-la pela mão...

Recordo ainda a última noite anterior ao meu ingresso no seminário de Chieri. Na humilde e pequena casa dos Becchi. Escolheu aquele momento para uma importante revelação, um segredo entre mãe e filho:

**“Meu Joãozinho, quando nasceste eu te consagrei a Nossa Senhora; quando começaste os estudos, eu te recomendei a devoção a nossa Mãe. Pois agora também te recomendo que sejas todo dela”.**

“Eu te consagrei”, queria dizer: entreguei-te a Maria, ofereci-te a Ela, és dela! Um ato de entrega confiante à Mãe que tudo pode.

Assim quando estive entre os jovens, eu lhes transmitia o mesmo estilo de devoção: não como uma roupa de festa, que se usa apenas aos domingos, mas como encontro cotidiano, familiar, ferial com Maria, a mãe de todos os dias!

## Imaculada e Auxiliadora: foi ela quem tudo fez

Era uma devoção muito concreta, sólida, muito simples, jamais inconsistente, sem afetação. Recordava constantemente aos jovens: **“Maria quer a realidade e não a aparência”.**

Por isso, insistia: **“Para ser predileto de Nossa Senhora, é preciso honrar o seu Filho”.**

Maria era apresentada por mim como aquela que nos leva a Jesus. Condensava tudo no **“fugir do mal e fazer o que é bom, por amor a Maria”.** Mais prático e concreto do que isso...



Maria,  
a Mãe  
de todos  
os dias

Duas certezas me sustentavam. Primeiramente, eu insistia em apresentar Maria como a Imaculada. Na minha pequena experiência, não podia esquecer aquele 8 de dezembro de 1841, quando acontecera o providencial encontro com Bartolomeu Garelli. Quarenta e cinco anos depois, quando entrava no trem da Espanha para Turim, recordava aquele encontro com comoção e gratidão: **“Todas as benções que choveram do céu sobre nós, são fruto daquela primeira Ave-Maria dita com fervor e com reta intenção”.**

Havia ainda motivos pastorais: em contato com a fragilidade juvenil, percebia a imensa necessidade que os meus jovens tinham de

fixar o seu olhar em Maria, a *cheia de graça* e dela acolher uma mensagem atraente de pureza e santidade a fim de poderem viver a alegria de se sentirem filhos de Deus.

Em Valdocco, em 1854, podia contar com Domingos Sávio, o admirável garoto que se propusera o ideal de ser *“uma bela roupa para Nosso Senhor”.* Com ele, outros jovens (quase todos eles futuros salesianos!) faziam parte da *Companhia da Imaculada* sendo precioso fermento de bem na massa dos jovens do Oratório.

Depois, com o passar dos anos, percebendo que a fé estava em diminuição, também entre o povo simples, sentia que era sempre mais urgente difundir a devoção **a Nossa Senhora com o título de Auxiliadora, aquela que nos toma pela mão, que nos ajuda, que jamais nos perde de vista, que nos mantém unidos à Igreja.**

## Agora e na hora da nossa morte

Os estudiosos salesianos perceberam que nas últimas orações feitas no leito da agonia, não é a habitual invocação *Maria Auxiliadora* que brota dos meus lábios, mas a súplica: **Mãe, Maria Santíssima, Maria. Maria.**

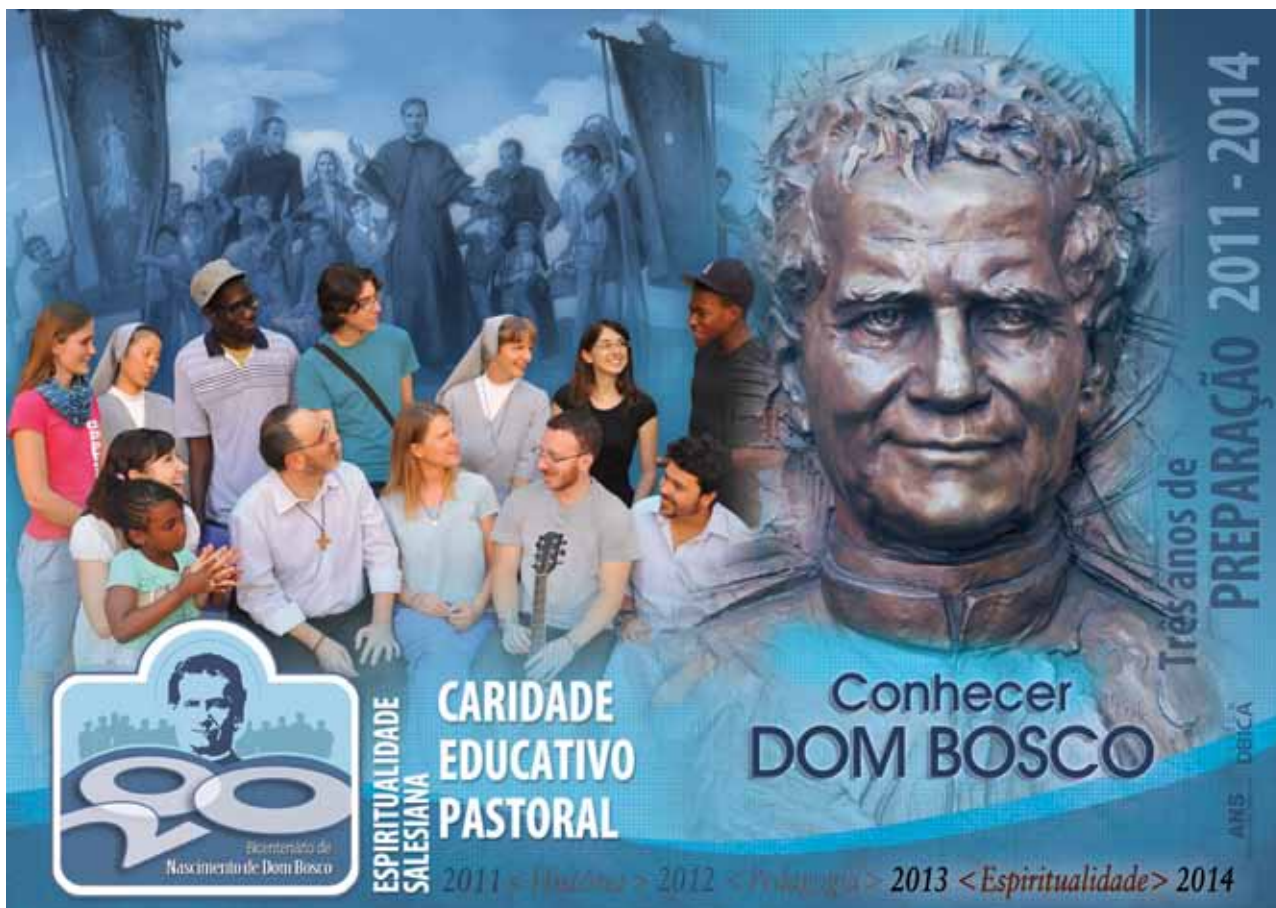
Ao final da vida, nos últimos estertores da agonia, chegara finalmente a **tudo compreender.**

Queria morrer justamente como a criança do sonho de 62 anos atrás. Com Nossa Senhora que me tomava bondosamente pelas mãos, enquanto eu sussurrava: **“Oh Mãe... Mãe... abri-me as portas do paraíso”.**

Padre Pascual Chávez  
Reitor-Mor

(Resumo do último artigo que o P. Pascual oferece ao *Boletim Salesiano sobre Maria*)





## "Um dos seus traços espirituais caracterizantes:

À vida virtuosa e à santidade são chamados também os rapazes, os adolescentes.

Em atenção à estrutura psicológica destes, cuida as pequenas coisas, confere maior importância à mortificação interior do que à corporal; faz finca-pé na alegria do coração e na afetividade da piedade; insiste na unificação da vida de oração e da vida ativa; educa para um espírito de adaptação e de conciliação, sem nunca renunciar à totalidade do dom de si a Deus. Sobretudo, abre horizontes de sentido, terrenos e ultraterrenos, fascinantes e estimulantes".

(Aldo Giraudo)

Em Janeiro, celebraram-se as XXXII Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana, centradas, como é tradição, no estudo e reflexão da estréia do Reitor-Mor.

Trazemos para estas páginas centrais do BS, dedicadas ao tema da estréia, alguns textos ditos por dois importantes estudiosos: Giraudo, experto em salesianidade, e Martelli, experto em pastoral juvenil.

As citações que reportamos neste trabalho, falam-nos sobre como Dom Bosco, homem espiritual mas, homem da acção, soube mostrar aos seus jovens, e aos nossos jovens de hoje, os caminhos para conseguir a santidade.

A linguagem de Dom Bosco não é a nossa de hoje, mas as intuições, as verdades espirituais, os valores e virtudes humanas e cristãos continuam sempre os mesmos. A nós toca, a inteligência e a criatividade de saber 'traduzir' para os jovens de hoje o que Dom Bosco fez e viveu com os jovens, pois, e esta é a sua grande convicção, está mais do que convencido de que os jovens são chamados a ser santos.

Sávio, Laura, Ceferino, Rua, Rinaldi, Troncatti, Palomino..., são a prova de que Dom Bosco tinha razão!



# A espiritualidade salesiana

## "São traços inconfundíveis de Dom Bosco como o 'Servi o Senhor em alegria':

- a insistência na centralidade da obediência como via de perfeita configuração com Cristo no dom de si;
  - o acento posto na "bela virtude", a virtude da castidade, eixo do amadurecimento humano e cristão, via para atingir um equilíbrio geral dos afetos e uma intimidade amorosa e verdadeira com Deus, amado sobre todas as coisas;
  - a valorização pedagógica dos sacramentos;
  - a promoção de uma forma de devoção mariana inseparável da decidida orientação interior para a perfeição virtuosa na correspondência ativa ao trabalho da graça, no zelo pela glória de Deus, no espírito de oração, no exercício das virtudes quotidianas, no fervor eucarístico e apostólico; uma devoção mariana capaz de acender no coração dos jovens o desejo de mais alta perfeição, como escreveu o padre Caviglia.
  - a insistência na frequência sacramental e no papel do confessor-educador, do amigo da alma que, conquistada a confiança do rapaz:
    - ~ ensina a arte do exame de consciência,
    - ~ forma para a contrição perfeita,
    - ~ estimula o propósito eficaz,
    - ~ guia pelos caminhos da purificação e do exercício da virtude,
    - ~ inicia no gosto pela oração e pela prática da presença de Deus,
    - ~ ensina as vias de uma fecunda comunhão com Cristo eucarístico"
- (Aldo Giraudo)

Durante as Jornadas houve momentos para os testemunhos.

Apresentamos o de Marco Pappalardo, Salesiano Cooperador, que nos apresenta a sua vida e experiência junto dos jovens.

Dom Bosco continua vivo!



**Sam:** «É como nas grandes histórias, patrão Frodo, as que narram mesmo, cheias de pontos obscuros e de perigo e, por vezes, não querias saber o final, porque como podia haver um final feliz, como podia o mundo continuar como estava, depois de tantas coisas más terem sucedido; mas no fim é só uma coisa passageira, esta sombra, mesmo a obscuridade deve passar, chegará um novo dia e, quando o sol brilhar, será ainda mais luminoso.

**Frodo:** «A que estamos nós agarrados, Sam?».

**Sam:** «Há coisas boas neste mundo, patrão Frodo: é justo combater por isto!».

(Do filme "O Senhor dos anéis – As duas torres").

Eu acredito: "Há coisas boas neste mundo" e por isso tento combater todos os dias "o bom combate"! Eu acredito e narro-vo-lo através de algumas pinceladas de vida: jovens que me ajudaram a crescer (e continuam a ajudar-me) como homem e como Salesiano Cooperador, jovens para os quais vale a pena apostar toda a vida.

Se a espiritualidade é um modo de viver o Evangelho, e o Evangelho é a boa notícia do encontro com Jesus, para mim o seu rosto está no rosto de tantos rapazes que, para usar a linguagem de "O Príncipezinho", me "cativaram".

Penso em Stefania que aos 20 anos morreu de leucemia, mas alguns dias antes quis cumprimentar todas as pessoas que a tinham acompanhado. No leito do seu quarto, exausta fisicamente pela doença, nunca deixou de sorrir, recomendou-me que não fosse rigoroso com os meus alunos, fez-me a pergunta mais difícil que alguma vez me fizeram: «Prof, no Paraíso continuarei a sofrer?».

Penso em Giada que, uma tarde, – como todas as segundas-feiras – fazendo comigo voluntariado junto dos imigrantes e os sem abrigo, recebe 5 euros de um pobre idoso contente a quem tinha dado algum alívio, como se fosse uma sobrinha. Desde então, aquela nota está emoldurada e exposta no seu quarto para lhe recordar aquilo pelo qual é importante viver.

Penso em Gianmaria que na escola todos os dias encontrava a fumar nos quartos de banho e ao qual dei fora uma meia centena de cigarros; desde então, não deixa de me telefonar em todas as festas para me felicitar.

Penso em Milena que, depois de um dia difícil na escola, vem ter comigo no corredor, me dá uma palmadinha nas costas e me diz com largo sorriso: «Esteja descansado, prof!».

Penso em Gianni que, uma manhã no campo de férias de verão do oratório, ao ver-me preocupado por o dia estar chuvoso, me diz: «Marco, que é que te preocupa? O importante é que o sol está dentro de nós».

Penso em Mohamed, conhecido uma noite num pórtico, acabado de chegar depois de um desembarque: vendo-o em más condições, oferecemos-lhe várias refeições quentes mas, depois da primeira, não aceita mais dizendo-nos: «Não, obrigado, porque amanhã também há Deus!».

Penso em Gaetano que vivia num bairro difícil da cidade e participava nas nossas atividades do oratório: no fim do dia de jogos, fui ter com sua mãe que habitualmente ficava à distância. O filho tinha fama de desordeiro e dele se contava o pior. Tendo-se aproximado de mim, ouvi-lhe logo dizer: «Em que é que se meteu hoje este delinquente?». Respondi com calma e a sorrir: «Senhora, parabéns! O seu filho foi fantástico. Estamos muito contentes com ele». A mãe não acreditava no que ouvira, começou a chorar e abraçou Gaetano. Perguntei porque chorava e ela respondeu: «Porque é a primeira vez, em doze anos, que alguém me diz que o meu filho se portou bem e está contente com ele».

Penso em tantos ex-alunos que

*Em cada uma  
das “Terras  
da Educação”  
somos  
chamados  
a estar com  
um olhar de  
“ressuscitados”*

se admiram e não sabem como agradecer quando lhes telefono para lhes dar os parabéns pelo aniversário.

Penso em Rosário, conhecido por Saro, que todos os animadores repreendiam no oratório, mas nunca ninguém, por meses e meses, lhe perguntara como se chamava.

Penso nas horas noturnas passadas em chat e em social para falar com Chiara que não se sente amada por

ninguém e vomita o que come.

Penso em Giuseppe, um jovem ex-aluno, órfão de pai, que hoje terminou a licenciatura e publicou uma coletânea de poemas realizando um pequeno sonho seu.

Então qualquer vida é uma história grande, daquelas que contam mesmo e, para poder viver, é necessário estar agarrado a alguma coisa, a Alguém. Neste mundo, apesar de tudo, há qualquer coisa de bom pelo qual vale a pena lutar!

Dom Bosco escolheu apostar no bem que havia nos rapazes, começando mesmo pelos últimos e vendo-os com o rosto do Ressuscitado, um rosto que manifesta bondade e alegria.

E nós, podemos ficar só a olhar ou a admirar o que outros fazem? Certamente nalgumas situações deveriam pensar as Instituições, mas não é porventura verdade que a primeira “instituição” é mesmo o homem e que não serão com certeza as Instituições a ir para o Paraíso ou para qualquer outra parte mais abaixo?



# A espiritualidade salesiana

Nos lugares em que não estamos presentes nós, haverá outros prontos a roubar o coração e a serenidade aos jovens, oferecendo podridão barata e disfarçada de bem.

Em cada uma das “Terras da Educação” somos chamados a estar com um olhar de “ressuscitados”, com a alegria de quem encontrou Jesus Cristo, porque – se estamos tristes – quer dizer que encontramos qualquer outro! Podia lá Jesus ser alguma vez um homem triste? Quem seguiria um jovem de rosto fechado, quem passaria tempo com ele? E eu? Sou daqueles que, quando me perguntam “como estás”, respondo “poderia andar melhor” ou daqueles que respondem “Bem!”

Por tudo agradeço ao Senhor”? Estou certo que o bem é mais contagioso do que o mal; creio que uma floresta inteira a crescer pode fazer mais ruído do que uma árvore que cai; sonho que quem nasce redondo pode morrer quadrado à margem de todas as leis da geometria; esforço-me para que de todos os sonhos possa nascer um projeto de vida.

Permiti-me, por fim, que fale do paraíso porque a nossa verdadeira missão é o céu a partir desta terra! Penso que queirais ir todos para o Paraíso, Deus queira que não seja já. Eu também! Não iremos para o Paraíso por o papa Francisco testemunhar e viver a pobreza e atenção aos últimos, não nos bastará dizer a S. Pedro: «Somos



amigos do papa Francisco». Funcionará talvez um pouco como em certas discotecas ou locais onde se entra só acompanhado, onde a mulher entra grátis!

Só entraremos no Paraíso, se estivermos acompanhados dos jovens a quem quisemos bem e salvámos, serão eles o nosso passe, serão eles o nosso bilhete de entrada.

Os votos para este novo ano e para toda a vida é caminhar com os pés assentes no chão, de olhos no céu, de mangas arregaçadas para o trabalho; a missão é ser felizes, mas não sê-lo sozinhos!

**“A vida de Dom Bosco pode facilmente resumir-se numa longa conjugação do verbo fazer.”**

Desde o sonho dos nove anos até ao fato já gasto de 31 de janeiro de 1888, a vida do Santo é uma sequência contínua de coisas feitas, campos a lavar, liberdades a pôr em ação, valores morais a transmitir, ensinamentos a dar”.

“Este “fazer” transforma por completo o seu modo de ver Deus, de o sentir, de viver a fé, com aquela Providência omnipresente do Pai que é precisamente o estar presente de Deus, como o Deus de Moisés na sarça ardente; o estar presente de uma liberdade para mim, de uma atuação paterna de Deus em relação a mim, de um amor divino que não é feito de palavras vazias porque, quando Deus fala, cria e a sua presença é sempre afetiva e efetiva e sabe ser sempre amor, perdão, repreensão, chamamento, presença, tarefa,...”.

(Alberto Martelli)

**Dom Bosco pode ser considerado um  
“MESTRE DE VIDA ESPIRITUAL”**



Celebrando estes dois santos que amaram os jovens - Dom Bosco e Papa João Paulo II- trazemos do arquivo histórico um trecho da carta 'Juvenum Patris' que João Paulo II escreveu por ocasião do centenário da morte de D. Bosco em 1988.

O texto que apresentamos fala-nos da estreita relação que existe em Dom Bosco entre 'educação' e 'santidade'.

**S**ão João Bosco sentia ter recebido uma vocação especial e, no modo de actuar a sua missão, ser assistido e quase guiado pelo Senhor e pela intervenção materna da virgem Maria. A sua resposta foi tal que a Igreja o propôs oficialmente aos fiéis como modelo de santidade.

**A**sua estatura de santo fá-lo original entre os grandes fundadores de institutos religiosos na Igreja. Sobressai por muitos aspectos:

- é o iniciador de uma verdadeira escola de nova e atraente espiritualidade apostólica;
  - é o promotor de especial devoção a Maria, Auxiliadora dos Cristãos e Mãe da Igreja;
  - é a testemunha de leal e corajoso sentido eclesial, manifestado através de mediações delicadas nas então difíceis relações da Igreja com o Estado;
  - é o apóstolo realista e prático, abeto aos contributos das novas descobertas;
  - é o organizador zeloso de missões, com sensibilidade verdadeiramente católica;
- é, por

excelência, o exemplar de um amor preferencial pelos jovens, especialmente pelos mais necessitados, para o bem da Igreja e da sociedade;

- é o mestre de uma eficaz e genial praxis pedagógica, deixada como dom precioso a ser conservado e desenvolvido...

**É** precisamente tal intercâmbio entre **educação** e **santidade** o aspecto característico da sua figura:

- + ele é um **educador santo**;
- + inspira-se num **modelo santo** - Francisco de Sales-;
- + é discípulo de um **mestre espiritual santo** -José Cafasso-;
- + e sabe formar entre os seus rapazes um **educando santo** - Domingos Sávio-.

**P**ara São João Bosco, fundador de uma grande família espiritual, pode-se dizer que o traço peculiar da sua 'genialidade' está ligado à praxis educativa por ele mesmo chamada sistema preventivo. Representa, de certo modo, a síntese da sua sabedoria pedagógica, e constitui a mensagem profética por ele deixada aos seus e a toda a

igreja, daí recebendo atenção e reconhecimento de numerosos educadores e estudiosos da pedagogia.

**O**essencial dos seus ensinamentos permanece; as peculiaridades do seu espírito, as suas intuições, o seu estilo, o seu carisma não perdem valor, porque inspirados na transcendente pedagogia de Deus.

**N**a Igreja e no mundo a visão educativa integral que vemos encarnada em João Bosco, é uma pedagogia realista da santidade. Urge recuperar o verdadeiro conceito de 'santidade', como componente da vida de todo o crente. A originalidade e a audácia da proposta de uma **santidade juvenil** são intrínsecas à arte educativa deste grande Santo, que pode ser justamente definido como **mestre de espiritualidade juvenil**.

**O**seu particular segredo foi o de não frustrar as aspirações profundas dos jovens (necessidade de vida, de amor, de expansão, de alegria, de liberdade, de futuro), e ao mesmo tempo, de os levar, gradual e realisticamente, a experimentar que só na 'vida em graça', isto é, na amizade com Cristo, se realizam os ideais mais autênticos.



«Para ser santo, basta fazer bem o que se deve fazer» (D. Bosco)

# Vida da Igreja

No dia 27 de abril, a Igreja viverá um momento de grande alegria com a canonização de dois grandes Papas dos recentes tempos da Igreja.

No 2º domingo de Páscoa, Domingo da Misericórdia, o Papa Francisco elevará aos altares como SANTOS ao Papa João XXIII e ao Papa João Paulo II.

São testemunhas recentes de dois homens que deram a vida por Cristo e pela sua Igreja.



## JOÃO XXIII

O Papa BOM, como era chamado João XXIII, foi escolhido como Sucessor de Pedro com uma idade avançada. Muitos pensavam que ele 'estaria de passo'.

Mas, o Espírito Santo que anima a Igreja, fez do Papa João o instrumento para a grande mudança da Igreja nos tempos modernos. Em efeito, João XXIII teve a coragem de convocar o Concílio Ecuménico do Vaticano II, que teve início no ano de 1962 e cujos efeitos ainda vivemos na Igreja de hoje.

Papa João destacou pela sua bondade ao longo da sua vida e nos diferentes serviços que teve de prestar à Igreja como Nuncio Apostólico, em situações mesmo difíceis.

Morreu aos 3 de Junho de 1963.

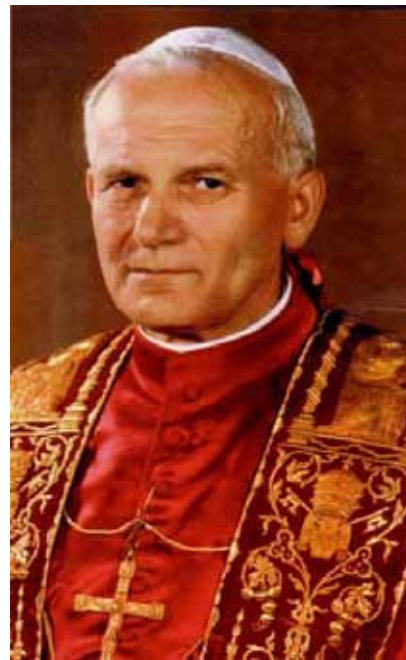
"Para o povo, Dom Bosco sempre foi o sacerdote dos rapazes, dos jovens, que é o mesmo que dizer, o sacerdote totalmente entregue à sua educação religiosa, à educação moral, à formação das virtudes cívicas e ao trabalho".

Mas Dom Bosco é também "o sacerdote do Papa: o sacerdote Romano, que levou a dizer na sua cidade, com um pouco de inveja: «Roma te admira. Turim te ama»"

João XXIII, 11 Maio 1959

«João Bosco chega a tão grande dom de si aos jovens no meio de dificuldades, às vezes extremas, graças a uma singular e intensa caridade, ou seja, devido a uma energia interior que nele une inseparavelmente o amor de Deus e o amor do próximo. Consegue assim estabelecer uma síntese entre actividade evangelizadora e actividade educativa.»

João Paulo II, 1988



## JOÃO PAULO II

Quando se realizaram os funerais deste grande Papa missionário, levantaram-se cartazes onde estava escrito: 'Santo, já!', 'João Paulo II, o Grande!'.

Com efeito, após 9 anos do seu falecimento, temos a alegria de poder celebrar a canonização do Papa Wojtyła, o Papa peregrino que foi levando a mensagem de Jesus por todo o mundo.

É o Papa das Jornadas Mundiais da Juventude, aquele que reuniu milhares de jovens e aos quais não tinha medo de lhes falar claro, de lhes exigir uma vida cristã forte e fiel.

É o Papa que beatificou, nos 'I Becchi', a Laura Vicunha quando os 100 anos da morte de D. Bosco e depois, outros muitos santos e beatos salesianos.

Porque é que nos devemos confessar a um sacerdote?  
Não o podemos fazer sozinhos, directamente com Deus?

Encontrando os jovens cristãos que conheço fui fazendo-lhes a pergunta :

*Estamos em tempo de preparação à Quaresma. Fala-se de conversão e de participar no sacramento da Confissão. Porque é que devemos confessar a um sacerdote, não o podemos fazer sozinhos, directamente com Deus ?*

Após um sorriso de surpresa .... foram respondendo :

- Se eu não confessar com o sacerdote que representa Deus, sou um covarde , pois sentiria medo do sacerdote e estaria fugindo d'Aquele que me dá o perdão em nome de Cristo, segundo a tradição da Igreja. A confissão me liberta do pecado e sinto a alegria da consciencia em paz.

- Sinto uma grande alegria na confissão , pois o sacerdote após perdoar os meus pecados me dá os conselhos que preciso para melhorar. Depois da confissão rezo para não continuar nas mesmas , ou não cair em outros pecados. Assim a consciencia não pesa .fico leve e feliz .

- Aprendi na catequese que o sacerdote é o representante de CRISTO e me aproximo ao Sacramento com a fé .Fico feliz !

- A confissão com o sacerdote me faz sentir livre "e experimento alegria e gratidão quando me diz: Vai em Paz! Eu perdou os teus pecados.

O sacramento da Igreja Católica chama a este Sacramento: **Sacramento da reconciliação.** O sacramento transforma a pessoa. Uma coisa é que alguém me perdoe os pecados , mas eu posso continuar nas mesmas como antes. Outra coisa é mudar

## VIVER a MISERICÓRDIA



desde dentro. Isto é o que faz o sacramento: é um sinal de Cristo Salvador e Cristo salva transformando pessoas.

O conteúdo deste Sacramento é a conversão cristã . Não é o programinho de conversão que eu elaboro para viver durante a Quaresma: Não comer feijão..., não ir a discoteca..., não comer carne..., etc. A conversão cristã é a transformação do pecador num ser limpo como Jesus.

O catecismo da Igreja Católica nos apresenta as parábolas da Misericórdia e diz : "Jesus fala de Deus que ama os homens como um pai ou uma mãe ama o filho ou a filha . O seu amor não se cansa. Manten-se mesmo quando as pessoas seguem outro caminho desprezando as palavras e os mandamentos divinos .

Observemos a parábola do Filho Pródigo (Lc.15,11-32): Esse pai misericordioso , após todas as coisas que fez o rapaz, não lhe faz perguntas para o envergonhar. Disse aos seus servos: Ide depressa, trazei a melhor túnica e revesti-o, comamos e festejemos, este meu filho estava morto e

tornou a viver, estava perdido e foi reencontrado..."

Jesus fala do Pai. Exorta o povo –cada um em particular– a converter-se e voltar ao Pai que é lento na cólera e pronto para o perdão. Investido de pleno poder pelo Pai, Jesus oferece aos pecadores reconciliação e perdão. Uma NOVA VIDA.

É nesta missão da Igreja que o evangelista S.João pensa quando conta que Jesus estando entre os apóstolos na tarde de Pascoa, sopra sobre eles o Espírito Santo e dá-lhes o poder de perdoar os pecados .

Cada baptizado pode receber o sacramento da reconciliação por meio dum sacerdote que obteve da Igreja a autoridade para o fazer.

É o sacramento, que se realiza com um dialogo sincero com o sacerdote, que realiza pela graça do Espírito Santo, a conversão.

Experimentemos a misericórdia, a bondade e a ternura de Deus amor nesta Quaresma.

Ligia González, Fma



## Educar com as famílias (2ª parte)

**T**oda a nossa vida é uma procura da nossa origem. Seja consciente ou inconscientemente, nós estamos buscando a nossa origem.

**N**ós entendemos, que temos de educar levando em conta a pertença, levando em conta a família. Significa colocar em acto algumas acções e usar instrumentos. Porque temos que despertar as potencialidades que estão presentes nas crianças, que se apresenta com a mãe para ser inserida na escola.

**A**nossa tarefa não é só a de ensinar algumas competências para essa criança, mas é a de educá-la. E, nesse sentido, a tarefa educativa não pode ser algo individual, mas o resultado de um projeto comum, compartilhado por adultos que livremente assumem a responsabilidade de conduzi-lo.

**I**ssso cria de imediato uma visibilidade e também uma cultura no nível civil e social. O processo educativo, se é algo compartilhado entre adultos num lugar, que são os educadores e a família, isso logo determina um processo e provoca uma mudança em oposição àquele conceito reduzido de família.

**O**lhando às famílias como destruídas, olham-se como algo que deve ser cuidado e deve ser apoiado. Pelo contrário, a família é um sujeito, um recurso, e enquanto sujeito, ela não se coloca logo como um sujeito doente. Devemos lutar todos os dias para tirar a mentalidade, que nos foi colocada, de que a família é um

sujeito que deve ser ajudado. Pelo contrário, a família é um recurso que pode ser uma resposta social.

**A** educação é feita pelos adultos educadores e pela família. O que está a acontecer é que está desaparecendo o conceito de educação, para introduzir alguns conceitos psicológicos com abordagem na criança, para eliminar o ponto final, o objetivo, a meta da educação, porque educar é difícil.

**P**ara educar, é preciso compartilhar entre os adultos o objetivo e o sentido, é preciso que nos deixemos educar. Os pais, como também os educadores, deveriam educar-se para educar, ou seja, uma contínua tensão para querer compreender e ajudar essa criança que está na minha frente a crescer. Isso leva a um diálogo, uma aventura educativa, na qual cada acção, cada passo no processo de educar deve ser a base para enriquecer e criar sempre novos instrumentos.



**O trabalho de educar é o trabalho mais fascinante,  
mais interessante da vida, porque é uma  
provocação contínua no encontro de dois rostos,  
de duas pessoas que juntas procuram e constroem  
respostas adequadas**

**É** possível educar se nós mudamos.

**É** necessário trabalhar com as famílias, não para as famílias. A questão fundamental é que a família junto com o educador, qualquer que seja o nível cultural da família, possa participar e compartilhar o projeto educativo para aquela criança. Se não é assim, cada acção se torna simplesmente um instrumento, um espaço de tempo e de relacionamento, mas vazio de significado, de sentido.

**P**ara educar, devemos continuamente despertar em nós o sentido de educar, porque as nossas respostas às crianças e às famílias não devem ser pré-definidas, mas devem ser uma contínua surpresa, quase uma antecipação do pedido.

**E**ste é o trabalho com as famílias. Parece pouca coisa, ou parece não ter algo de novo, mas é, em definitiva, um quotidiano paciente, uma capacidade de olhar de modo profundo que pode permitir o trabalho real com as famílias.

**S**endo que cada pessoa é única e irrepitível, assim cada família é única e irrepitível. Não podemos tratar do mesmo modo todas as famílias. Tendo isto presente, o nosso trabalho se torna uma novidade contínua, não pode ser um costume; onde existe um relacionamento entre duas pessoas sempre acontece uma novidade, algo de novo. Há sempre algo que suscita maravilha, o ambiente, de família, de educação e de relacionamento.

**T**udo isso faz parte de uma história, da história pessoal daquela criança, da história

daquela família e da história daquele povo.

**P**ovo, uma palavra que agora não estamos mais acostumados a usar. Esta história é o trabalho com as famílias; o desejo de conhecer esta história, o desejo de descobrir as raízes e as tradições dessa história, não de cortá-las, porque lembrem-se que cada pessoa que está obrigada, por um poder ou por situações ou por qualquer outra razão, a cortar as próprias raízes não pode ser uma pessoa livre.

**L**embrem-se que a liberdade não significa fazer aquilo que se quer, mas ter um lugar, uma casa onde se possa desenvolver a competência e se tornar adulto.

Silvana Monachello, Fma

***"Muliwo unakoma na thuyi"***

**"O caril ganha sabor com o tempero do amendoim moído"**

Este provérbio sena ensina que os filhos  
ondem mais e melhor aprendem é perto do ambiente criado pela mãe

## TESTEMUNHAS DA RADICALIDADE EVANGÉLICA



O Capítulo Geral (CG) é o órgão de máxima autoridade da Congregação Salesiana. É convocado cada seis anos e presidido pelo Reitor Mor.

Nele participam representantes de todas as Províncias Salesianas do mundo inteiro, segundo as indicações das Constituições Salesianas.

Duas tarefas importantes, entre outras, realiza todo CG:

- À luz do Espírito Santo, estudar um tema (ver supra), reflectido primeiro nos Capítulos Provinciais, e propôr a todos os salesianos o caminho carismático para viver nos seguintes seis anos;

- eleger o Reitor Maior e o Conselho Geral que animarão e governarão a Congregação.

Na ultima semana de Março será escolhido o 10º Sucessor de Dom Bosco e o dia 12 de Abril terminará o CG.

Caros irmãos:

No dia 22 de Fevereiro partimos cedo, do Salesianum (na Casa Geral de Roma), pelas 5:00 horas da manha. Assim iniciamos a peregrinação aos lugares salesianos que durará tres dias de 22 a 24 de Fevereiro.

Tres autocarros, cheios de salesianos de varias partes do mundo, partem em direcao de Turim onde chegamos pelas 15:00 horas. A viagem foi serena e agradável.

Chegados a Turim e acomodados, fomos de autocarro a Valsalice onde vimos o primeiro túmulo de Dom Bosco. Em seguida em grupos linguísticos tivemos a primeira conferencia: (Trabalho e temperança no testamento espiritual de Dom Bosco). Partindo do testemunho de Don Rua e das suas cartas circulares acentuaram-se alguns aspetos: (a santidade dos filhos seja a prova da santidade do Pai); a observância e a fidelidade religiosa; a primeira finalidade da Congregação é a santificação dos seus membros; o trabalho e a temperança farão florir a Congregação salesiana.

Em seguida dirigimo-nos a Basilica de Maria Auxiliadora onde celebramos a eucaristia presidida pelo Reitor Maior. Na conclusão todos fomos rezar junto à urna de Dom Bosco e finalmente em oração visitamos a capela das relíquias. Seguiu-se o jantar. A jornada terminou com a representação teatral (Da mihi animas...) executado pelos pós-novos salesianos de Piave. Foi um espetáculo excepcional. Pelas 22:15 horas conclui-se com a boa noite do Reitor Maior que realçou o tema do teatro. Luta entre a atração enganosa do senhor dinheiro e a resposta que devemos dar a Deus fugindo do mal e seguindo o nosso Salvador.

Começamos a nossa peregrinação aos lugares salesianos encontrando nosso Pai Dom Bosco e escutando-o. A viagem de Valsalice a Basilica fez-me recordar afetivamente a trasladação das relíquias de Dom Bosco de Valsalice a Valdocco. Rezemos pelo CG27,

Com afecto em Dom Bosco

P. Américo Chaquisse



Os participantes de Moçambique no CG27 junto ao Reitor Mor, P. Pascual Chávez, que preside o seu último CG: P. Américo Chaquisse e Delegado P. Adolfo Sarmento



**Saudações Cordiais:** Algumas informações sobre o CG27.

A primeira parte do CG27 iniciamos no lugar histórico salesiano em Turim, terra di Dom Bosco. Foram dias intensos para viver a espiritualidade salesiana, conhecendo o berço do carisma de Dom Bosco, Valdôcco, Valsalice e Colle Don Bosco. Os capitulares foram acompanhados pelos expertos em salesianidade da UPS. Os trabalhos foram divididos em grupos linguísticos, Italiano, Inglês e Espanhol.

A segunda parte do início do CG realizou-se na Casa Geral. Na 3ª e 4ª feira, foram dias de apresentações dos dicasterios (Formação, Missão, Pastoral Juvenil, Família Salesiana, Comunicação Social e Economia) e das regiões do mundo pelos responsáveis. Realmente nos deram uma visão global sobre a condição actual da congregação.

Da 4ª feira até ao domingo, ao meio dia, foi o momento dos Exercícios Espirituais orientados pelo P. Juan José Bartolome. Unidos em oração. P. Adolfo Sarmento

## Os números do CG 27º

Os números também falam. Eis os números do CG para entendermos como está formada a Congregação salesiana, países onde trabalham os salesianos, culturas onde desenvolve a sua missão.

### **220 participantes entre delegados e convidados.**

- pertencem a 58 nacionalidades (que representam a muitas mais nações, pois muitos deles são missionários e estão representado o seu país de missão e não de origem)

- Os grupos mais numerosos são:

- ~ 34 italianos
- ~ 31 indianos
- ~ 20 espanhóis
- ~ 13 brasileiros
- ~ 10 polacos.

- 22 países são representados por um delegado cada um.

**Estes capitulares representam as 8 Regiões** em que está dividida a Congregação. Eis os números de presença que indicam uma quase igualdade de representatividade:

- 32 capitulares da Europa Norte
- 26 capitulares da Interamérica
- 26 capitulares da Ásia Sul
- 24 capitulares de África-Madagascar
- 21 capitulares da América Cone Sul
- 21 capitulares da Ásia Leste-Oceânia
- 20 capitulares da Itália-Oriente Médio
- 17 capitulares da Europa Oeste.

Além das Regiões, outros capitulares também representam outras estruturas congregacionais:

- 15 membros do Conselho Geral, o Secretário Geral e o Procurador Geral
- 2 capitulares da Universidade Pontifícia Salesiana
- 1 capitular da Casa Geral e 13 convidados

### **Dados curiosos:**

- O capitular mais jovem é do Sri Lanka (34 anos) e o mais idoso o P. Maraccani (78 anos)

- A primeira língua materna mais falada é o inglês (74 capitulares); a segunda é o italiano (64); a terceira é o espanhol (56); a quarta é o português (15) e a sexta o francês (10).

- 127 capitulares participam por primeira vez (57,73%); 64 capitulares é a segunda vez que participam e o que mais participou em Capítulos é o P. Maraccani, com 8 Capítulos Gerais!

A salesiana, Irmã Amelia Savane participou num dos encontros que as FMA organizam em Terra Santa, para promover o conhecimento daqueles lugares de Jesus e, sobretudo, para conhecer mais a Bíblia. Conta-nos a sua linda experiência.

**É** o sentimento que brota do meu coração neste momento. É esta a convicção que trago dentro do meu coração e quero exprimir o meu obrigada por esta grande graça, por esta experiência vivida.

**D**eus ofereceu-me estes 40 dias que foram para mim momentos de oração, de reflexão, de fraternidade e sobretudo de profunda sintonia espiritual com Deus e de renovação.

**Q**ue emoção grande senti ao pisar o chão que Ele pisou, passar por onde Ele passou e anunciou o grande amor de Deus com a palavra e entregando a própria vida em meio a tanta contradição.

**G**etsemani - O Monte das Oliveiras fala profundo ao coração. Lá tivemos a Missa de abertura do projeto presidida pelo salesiano padre Gian, missionário em Jerusalém.

Lugar de intimidade com seus discípulos, lá onde Ele revela aos seus o segredo do seu coração. "A Minha alma está triste até a morte." "Vigiai e orai."

Lugar do momento decisivo de Sua vida. "Pai se é possível afasta de Mim este calice, mas não se faça a minha vontade mas sim a Tua".

**A** experiência continua com as Peregrinações aos lugares Santos. Falar das peregrinações aos lugares Santos, para mim foram uma riqueza, guiadas pela

## “A Gratidão tem as suas raízes no céu”

Irmã Dulce Hirata FMA, que era a responsável pelo projecto, muito segura e preparada sobre os lugares, sempre preparava-nos explicando sobre o lugar onde iríamos, foi muito bom porque assim nos ajudava a entrar e a perceber o sucedido naquele lugar, e a leitura da Palavra de Deus referente ao lugar, ajudou-me não só a ver o lugar mas sim a rezar.

**T**ivemos a graça de passar pelos lugares por onde Jesus passou e esteve:

**O** sinedrio, lugar da condenação, lugar da prisão de Jesus e da negação de Pedro;

**O** Calvário, o Caminho da via dolorosa;

**O** Santo Sepulcro – “Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo.” “Não temais! Sei que estais procurando Jesus, o Crucificado. Ele não está aqui, pois ressuscitou... Vinde ver ver o lugar onde Ele jazia, e depressa, ide dizer aos seus discípulos: Ele ressuscitou de entre os mortos, e eis que vos precedera na Galileia...”

**H**oje digo o mesmo “Ele está Vivo”, tive esta graça de estar e participar da Eucaristia dentro do Sepulcro onde esteve sepultado Jesus, por duas vezes como grupo, foi um momento forte de emoção e de oração.

**O** lugar da Instituição da Eucaristia da última Ceia de Jesus com os discípulos; Cenáculo – Descida do Espírito Santo e a dormição de Nossa Senhora. Foi



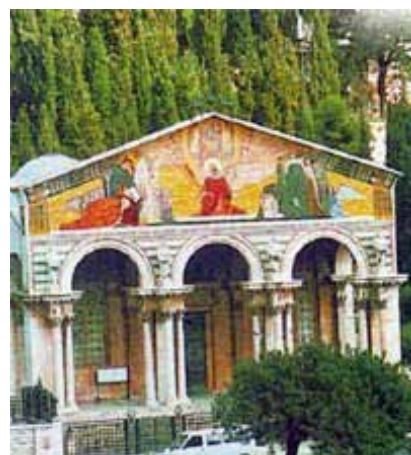
Igreja das Bem-aventuranças



A cruz do Santos Lugares



Lugar do nascimento de Jesus



Basilica do Getsemani

uma experiência muito forte de oração.

**B**etânia – Marta, Maria e Lazaro. “Marta, Marta, tu te preocupas com muita coisa, e uma só é necessária, Maria escolheu a melhor parte que não lhe será tirada”. Marta, que acolhe a Jesus, põe – se ao serviço para providenciar algo para Jesus, aquela que serve. Maria é discipula sentada aos pés de Jesus.



**A** visita aos nossos irmãos Salesianos de Jerusalem, as comunidades das nossas irmãs de Belem, Cremisan, Nazare, foram oportunas e importantes para conhecer as nossas irmãs e os nossos irmãos Salesianos na Terra Santa e conhecer a alegria da missão sem distinção que eles desempenham. Foi um momento de verdadeira vida de espírito de família.

**T**ivemos a possibilidade de algumas aulas sobre o Estado de Israel e a Autoridade Palestinesa;

**A**s grandes religiões presentes em Terra Santa - Jerusalem, falou-nos Dom Pier Giorgio Salesiano, interessante ouvir e conhecer um pouco da história.

**O**s passos para a Lectio Divina, e o exercício prático, foi muito útil para mim, e ajudou-me a perceber o que é ler a Bíblia com a Bíblia.

**A** Palavra de Deus em Dom Bosco e em Madre Mazzarello. A Palavra de Deus e as nossas Constituições, como encontrar as raízes Bíblicas nos artigos das nossas Constituições. Bíblia e

Projecto Formativo.

**T**ivemos também algumas aulas sobre São Paulo, com o padre Marcello Busceni, ofm-Franciscano.

**C**ontinuamos com as peregrinações, Belem na Basilica da Natividade, ao lugar do nascimento de Jesus, a gruta dos pastores, foi um momento de oração pelas nossas famílias, comunidades e mais, foi bonito.

**N**azare, na Basilica da Anunciação, foi um momento de gratidão a Deus pelo Sim de Maria. Foi também momento de renovação vocacional e de oração pela fidelidade;

**O** lugar da Multiplicação dos pães;

**C**ana da Galileia, onde Maria antecipa a hora de Jesus, da manifestação da glória.

**O** mar da Galileia – o primado de Pedro, o monte das Bem Aventuranças, o passeio no lago de Tiberiades, Cafarnaum e a Sinagoga, rio Jordão e mais, foi

uma experiência linda, de encontro com a Palavra, de renovação da Fé, e de oração.

**R**esumidamente assim, foi a experiência única e particular na minha vida feliz como consagrada, foi momento forte de encontro com Deus na Palavra junto aos lugares Santos que todos falam da presença de Deus.

**S**into-me agradecida por tamanho dom oferecido pelo nosso Instituto, pela Província. Obrigada de coração por esta grande graça que me oferecestes e feliz por fazer parte desta experiência.

**A**gora o compromisso de tornar esta experiência viva na minha vida do dia a dia. Que o Senhor me ajude com a Sua graça.

O Projecto Jerusalém foi para mim uma verdadeira formação como pessoa e como comunidade, pelo que vi, ouvi, e experimentei em torno da Palavra máxima: **JESUS!**



## Voluntários do Chile em Moçambique



Durante o mês de Janeiro de 2014 um grupo de 4 voluntários chilenos: Mariela Araya (assessora jurídica), Maria Paz António (Psicóloga), Hernán Alburquenque (Engenheiro) e Mariela Castro (Educadora de crianças), que pertencem à Fundação Missão Solidária África, realizou o seu serviço trabalho na localidade de Inharrime, concretamente no internato de 'Laura Vicunha', dirigido pelas Filhas de Maria Auxiliadora.

O seu trabalho, visto que as crianças estavam de férias, teve de mudar de esquema e deram o seu contributo criando murais e embelezando o lar das meninas e a escola primária, melhorando desta maneira o ambiente externo das crianças.

Num segundo momento da experiência do voluntariado, realizaram trabalhos de formação para os agentes de pastoral da Paróquia São Maximiliano Maria

Kolbe, animada pelos Padres Palotinos, em várias comunidades da missão, assim como na nova escolinha das Irmãs Palotinas.

Após o seu trabalho realizado durante um mês em Inharrime, vieram até ao sul, onde animaram durante os dias 23 e 24 de janeiro, um curso de técnicas de animação na casa dos salesianos de Matola.

Participaram no curso os aspirantes salesianos, jovens da Paróquia do Amparo e da comunidade cristã de Santa Maria, fazendo um total de 30 participantes.

Houve momentos formativos, de oração e, principalmente, de animação. O resultado foi valorizado muito positivamente por todos os participantes jovens.

Também nos deixaram os seus testemunhos pessoais desta experiência.

A minha experiência como voluntária nesta segunda viagem a terras africanas foi um desafio, sim, um desafio, porque Deus mais uma vez encarregou-se de mudar tudo: o projecto e o trabalho tão bem estruturado que trazíamos.

Ele queria outra coisa para nós. Queria nos ensinar algo importante.

No pessoal ajudou-me bastante a reconhecer o por que faço a missão, mesmo que encontremos barreiras.

Pude constatar que ser voluntário não é só ajudar num projecto, é mais bem estar, mostrar que estamos interessados pelo nosso próximo, e isto é o que tem mais valor.

Este mês de experiência, fez-me consciente daquilo que o Senhor me ofereceu: o reconhecer que o mais importante desta missão foi acompanhar, e ser testemunha da grandeza da nossa Igreja, dos sacerdotes, religiosos e religiosas, que fazem que dia a dia este povo machucado tantas vezes pelas injustiças do homem, sintam que são importantes e valiosos.

Regressei a Chile serena e feliz, porque aprendi que amar é só dar e dar, sem importar nada mais que tão somente dar.

Mariela Araya, Assessora jurista



Trabalhar como voluntária em Moçambique, durante este período de tempo, foi uma experiência muito enriquecedora e de muita aprendizagem.

Partilhando com as pessoas e com a sua vida quotidiana é onde descobri as riquezas deste lugar.

Dou muito valor poder conhecer, partilhar e aprender daquelas pessoas que fazem da sua vida uma vocação ao serviço dos outros.

María Paz Antonio Benavente  
27 Anos - Psicóloga.



## MISSÃO SOLIDÁRIEDADE ÁFRICA - CHILE

Este voluntariado em África deu-me uma visão mais sensível das riquezas e oportunidades do povo moçambicano.

Sem dúvida, valorizo muito a possibilidade de partilhar e viver com as pessoas e as suas experiências de vida, porque, fez-me crescer e avançar. Porém, não se pode mudar o mundo em duas semanas, mas sim deixar claro que vivemos em comunhão com um mesmo Deus, que nos faz irmãos e iguais em direito e dignidade.

Hernán Alburquenque Morales - 28 años - Engenheiro



Estou convencida de que Deus tem tudo preparado na tua vida. Cada experiência é um regalo que Ele te oferece e cujo objetivo é o de nos animar e exigir a sermos melhores seres humanos. As vivências deste mês em Moçambique são muitas e evidentemente difíceis de manifestar numas poucas linhas.

Quando um vem a África traz o coração e a mente cheia de sentimentos e projectos que acreditam podem melhorar, em boa parte, a vida das pessoas, porém, quando um regressa das-te conta de que o que trouxeste não é nada comparando com o que levas, pois tem um impacto em todos os âmbitos da tua vida, como pessoa, filha, irmã, mãe e, de maneira especial, como profissional, pois esta experiência confirma em mim as palavras de São Alberto Hurtado (um santo de Chile): “A profissão não é só um meio para ganhar a vida, mas também o exercício da missão social”. Sob este olhar tenho fé em que regresso para enriquecer a formação das crianças, pois todos sabemos que o desenvolvimento dos povos está nas mãos da educação desde os primeiros anos da vida.

Maríela Castro Rojas  
Educatriz infantil





Dois momentos do início do Capítulo Geral 27º: Eucaristia na Basílica de S. João Bosco, no Colle Dom Bosco, lugar do seu nascimento, e cerimónia de abertura do CG no Salesianum (Casa Geral - Roma), contando com a presença de Cardeais e Bispos salesianos e outros membros da Família Salesiana.



Outra imagem da celebração de abertura (esq.). Apresentação do relatório do Ecónomo Geral (dir.) e trabalhos em grupos linguísticos (abaixo).



(ANS – Nova Iorque) – A 52ª Sessão da Comissão para o Desenvolvimento Social decorreu de 11 a 21 de fevereiro na Sede das Nações Unidas em Nova Iorque. Tema: “Promover o fortalecimento e a responsabilização das pessoas rumo à obtenção da erradicação da pobreza, à integração social, ao pleno emprego e a um trabalho digno para todos”. Participaram também os Salesianos.

A participação salesiana na Comissão articulou-se em vários níveis: além da presença do P. Thomas Brennan, Representante oficial da Congregação, estavam presentes também Nicholas Anton, estagiário na secretaria dos Salesianos na ONU, e a voluntária Deborah O'Hara-Rusckowski. O P. Brennan, em colaboração com a Ir. Germaine Price, das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, elaborou uma intervenção escrita sobre os planos de participação, educação e proteção social.





(ANS) – Encerrou-se no 28 de fevereiro, em Pavia, depois de mais de cinco meses, a peregrinação da Relíquia de Dom Bosco por terras italianas.

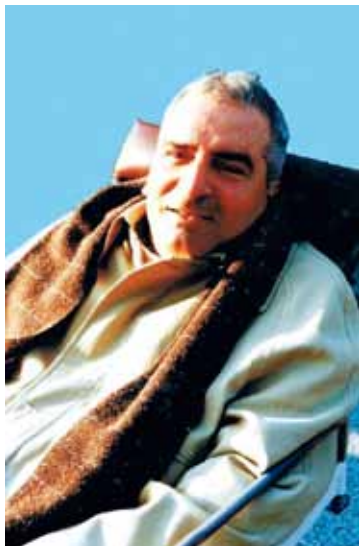
Em março estará a visitar as presenças salesianas da Lituânia.



(ANS) – No dia 12 de fevereiro, 75 alunos do Centro de formação técnico-industrial 'Dom Bosco', de Ulan Bator, Mongólia, festejaram a sua formatura. Trata-se da 13ª classe de diplomados que sai do Instituto Salesiano, o qual regista para os seus alunos formados uma taxa de emprego entre os mais altos do País.

(ANS) - Aberto o Processo diocesano da causa de beatificação e canonização de Nino Baglieri, no Domingo, 2 de março, 7º aniversário de morte do Servo de Deus, Nino Baglieri, **CDB (Voluntário com Dom Bosco)**.

Está em crescimento o interesse, e o movimento de oração e de indicação de graças, que está a florescer em torno da figura de Nino Baglieri, o qual, na esteira do carisma de Dom Bosco, ofereceu os seus sofrimentos pela vida da Igreja e dos jovens.



Os salesianos de Venezuela denunciam a situação sanitária em que se encontram os indígenas Yanomamis. Enquanto esperam respostas governativas, procuram ajudar em tudo o que podem.

(ANS) - 7º Encontro da Rede de Rapazes e Raparigas de Dom Bosco no qual participaram mais de 60 adolescentes e jovens animadores e 34 educadores das obras salesianas sociais de Peru.



Na santidade salesiana encontramos santos de todos os tipos. O Espírito é muito criativo!

Cada um teve a sua chamada, o seu momento, como também nós temos a nossa chamada.

Como foi a chamada deste santo mártir e missionário?

## São Luis Versiglia salesiano, missionário, Bispo e mártir

O nosso bom salesiano, Bispo São Luis Versiglia que, nos seus poucos tempos livres era também o cabelereiro dos salesianos, nasceu numa família italiana com boa posição social e cristã. A sua boa mãe gostava tanto que o seu Luis fosse sacerdote! E nada de nada! Ele queria ser veterinário! Saiu amigo dos animais!

Optou-se por um caminho intermédio: a estudar matemáticas em Pavia.

Mas a mãe de Versiglia, experta como todas as boas mães, conseguiu levar o seu filho a estudar na casa de Dom Bosco, em Valdocco, em 1885 (três anos antes da morte do nosso Pai). Lá foi Luis, rapaz muito mexido, sem nenhuma vontade de ser sacerdote e com pouco gosto porque aquele ambiente religioso que lá se vivia. Aceitou, convencido de que desde Valdocco conseguiria estudar o que ele queria: Veterinário!

Mas, ao contacto daquele ambiente oratoriano de Valdocco, conhecendo Dom Bosco e aqueles primeiros salesianos, pouco a pouco, Deus lhe foi atraindo e lá vemos o nosso 'veterinário' ficando para SALESIANO!

Luis foi ao noviciado salesiano. Fez a Profissão Religiosa como

salesiano ao 11 de Outubro de 1889. Ordenado sacerdote ao 21 de Dezembro de 1895.



Mas, antes tinha conseguido a sua licenciatura de Filosofia só com 20 anos! Era mesmo inteligente este Luis Versiglia!

Tinha um carácter firme, mas sempre estava disponível; era fraterno e amável com a gente, com muita alegria espiritual.

Vendo todas estas qualidades, lá os Superiores salesianos lhe colocaram de Director e Mestre de noviços, isto é, formador dos novos salesianos.

Mas, Deus não parava de chamar Luis. Agora, o queria MISSIONÁRIO!

E lá vemos ao Padre Versiglia carregando com a sua mala. Seria o chefe da primeira expedição salesiana missionária na China. Antes, teve de passar por Inglaterra e Portugal para aprender as línguas.

O final da sua vida já se sabe: sendo Bispo de Shiu-Chow, deu a vida pelas suas ovelhas, junto com o outro santo mártir salesiano, São Calisto Caravário. Não tiveram medo de defender às catequistas que viajavam com elas na canoa diante de piratas que as queriam raptar. As suas vidas salvaram a vida das jovens.

Era um 25 de Fevereiro de 1930. É o dia em que celebramos a festa litúrgica dos dois mártires.

Para a reflexão pessoal:

- O que pensas da vocação de Luis?

- Já sentiste dentro de ti essa chamada de Deus? Procuras-te saber o que Ele quer de ti?

- Não esqueças: ser generoso e valente como Versiglia!

*"Tenho sempre pronta a mala desde há muito tempo"*



Todo adolescente ou jovem que se esteja a questionar sobre a sua vocação, deve, em primeiro lugar, olhar para Jesus: conhecê-lo, amá-lo, admirá-lo e segui-lo.

Antes de pensar em querer ser padre, irmão ou irmã, tens de pensar e rezar: QUERO SER COMO JESUS!

Eis a nossa pequena ajuda para realizar esta grande e importante tarefa na tua vida jovem.

Não basta conhecer Jesus para o amar. Não basta seguir Jesus para ser seu discípulo.

É necessário **SER OUTRO JESUS!**

E como o podemos fazer?

### Formando Jesus em nós

Te indicamos alguns meios espirituais que te podem ajudar a ser imagem de Jesus.

1- “Devemos acostumar-nos a ver Jesus em todas as coisas e a tê-lo por único objeto da nossa devoção e das nossas acções, a todos os níveis. Desta maneira, pensando nele frequentemente, e contemplando-o em todas as coisas, encheremos o nosso entendimento de Jesus, formando-o e instalando-o no nosso espírito”.

São Domingos Sávio, repetia: **«Meus amigos serão Jesus e Maria».**

Eis uma boa maneira de acostumar-te a ter Jesus em todos os momentos da tua vida.

2- “Não só devemos formar Jesus no nosso espírito, como também o formaremos em nossos corações com o exercício frequente do seu

amor. Elevaremos frequentemente e com amor o nosso coração para ele e faremos todas as nossas acções por seu amor, consagrando-lhe todos os nossos afectos”.

3- “Formaremos Jesus dentro de nós pelo aniquilamento de nós mesmos e de tudo o que é nosso. Se desejamos que Jesus viva e reine em nós, há que fazer morrer e desaparecer todas as ‘criaturas’ do nosso espírito e do nosso coração.”

Concretizando: “Esforçar-nos-emos por anular o nosso critério, a nossa vontade e amor-próprio, o nosso orgulho e vaidade, as nossas inclinações e hábitos desordenados, os desejos e instintos da nossa natureza... Há muitas coisas danificadas pelo pecado e isso é contrário a Jesus Cristo, à sua glória e ao seu amor”.

Como sozinhos não poderemos fazer tudo isto, devemos deixar-no ajudar, em primeiro lugar pelo Espírito Santo, a quem rezaremos

FORMAR  
JESUS  
EM  
MIM

, e também pediremos o Auxílio de Maria, a Mãe que Jesus nos deixou.

Mas, também é muito importante, saber estar perto de amigos bons que vivam estes valores e atitudes, e ter um adulto (leigo, sacerdote, religioso ou religiosa) como acompanhante espiritual e vocacional.

(O entrecomilhado é de:

Gabriel Reyes-CELAM:

‘Decidir-se pela vontade de Deus’)



A Ir. Laura Cambrimbonde, fez a sua Profissão Perpétua como Filha de Maria Auxiliadora no dia 23 de Fevereiro, na Paróquia de Matundo (Tete). Parabens!





O «Dai-me almas»  
é a respiração da vida de Dom Bosco,  
o cântico de fundo da sua oração contínua.

(Ir. Piera Ruffinatto, fma)

